

1º de Maio: aqui muita festa, no mundo muita luta. Por quê?

Foto: Marcelo Camargo (Agência Brasil)



Professores em greve realizam Ato no MASP em São Paulo

A imprensa especulava pouco antes do 1º de Maio sobre um "pacote de bondades" da Presidente Dilma. Dilma falou e muito: elogiou a si própria e a Lula, mas nada de novo para os trabalhadores.

No mundo inteiro, as manifestações mostraram que a classe trabalhadora esta em luta para preservar seus direitos ameaçados pelas medidas "anti-crise" ou, explicando melhor, anti-trabalhador que a burguesia toma para preservar seus lucros e negócios jogando sobre o lombo dos trabalhadores o peso da crise mundial aberta em 2008. Na Turquia, Afeganistão, Grécia, Espanha, as manifestações

massivas mostraram a força dos trabalhadores.

Alias, a situação de miséria e aperto chega a tal ponto que o próprio Papa é forçado a dizer que os trabalhadores merecem mais e que é um escândalo tantos trabalhadores estarem em situação praticamente de escravos.

A grande imprensa, o único partido político confiável que a burguesia dispõe no Brasil, vem a público exigir a destruição dos direitos contidos na CLT, promulgada há 70 anos, em 1943. Este é o sentido do ACE (Acordo Coletivo Especial) que propõe que o "negociado" esteja acima do legislado. E é por isso que mais de 20 mil mar-

charam sobre Brasília em 24 de abril, e se levantaram contra o ACE e pela revogação da reforma da previdência, pela realização da Reforma Agrária.

Mas nada disso se expressou no 1º de Maio. A greve dos professores sumiu no meio das "festas" da CUT que se posicionou pelo desenvolvimento sustentável com a burguesia. Ou no caso do 1º de Maio da Força Sindical que só fez barulho e lançou os burgueses Aécio e Eduardo Campos para candidatos a Presidente da Republica em 2014.

Sim, os trabalhadores estão lutando, a irritação está aumentando, mas as direções fingem não ver nada e procuram esvaziar as greves que seguem sem atendimento das reivindicações. As direções sindicais estão empenhadas em fazer com que todos se esqueçam das lutas pela derrubada das reformas da previdência, contra a desoneração da folha, pela reforma agrária e contra o ACE. Mas, ao contrário do ditado que diz que os trabalhadores têm memória fraca, eles a cada luta, vão clarificando sua visão e vão se livrando daqueles que só querem adular os patrões.

Quem somos

A Esquerda Marxista é uma organização política que luta pelo socialismo no Brasil e no mundo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), organização revolucionária presente em 40 países, buscamos ajudar os trabalhadores e jovens, a se organizarem na luta por sua emancipação.

No Brasil, somos uma corrente interna do Partido dos Trabalhadores, e combatendo as alianças que a atual direção do PT faz com partidos burgueses, historicamente inimigos dos trabalhadores, lutamos por um governo do PT apoiado na CUT, nos sindicatos, no MST e na UNE, que faça a reforma agrária, eleve o salário mínimo ao piso calculado pelo DIEE-

SE, reestatize todo o patrimônio público e serviços públicos que foram privatizados, rompa o pagamento da dívida pública, garanta uma previdência pública e solidária para todos, dê educação pública e gratuita para todos em todos os níveis, etc.

Nada temos a ver com os oportunistas que praticam a colaboração com os patrões e nem com os esquerdistas que, ao se autoproclamarem únicos detentores da razão, dividem as organizações dos trabalhadores, criando partidos e centrais sindicais paralelas. Lutamos pela unidade da classe trabalhadora e em cada luta defendemos sempre os interesses dos trabalhadores em seu conjunto.

Na CUT, lutamos contra o tripartismo (Conselhos compostos por patrões, governo e trabalhadores), contra o Imposto Sindical e a Taxa Negocial.

Ajudamos a fundar e impulsionar o Movimento das Fábricas Ocupadas e hoje seguimos a luta pela estatização da Flaskô sob controle operário.

Defendemos a revolução venezuelana com a campanha "Tirem as mãos da Venezuela".

Juntem-se a nós para construir um mundo onde não haja mais exploração do homem pelo homem. Um mundo socialista onde possamos viver um período de verdadeira evolução da humanidade!

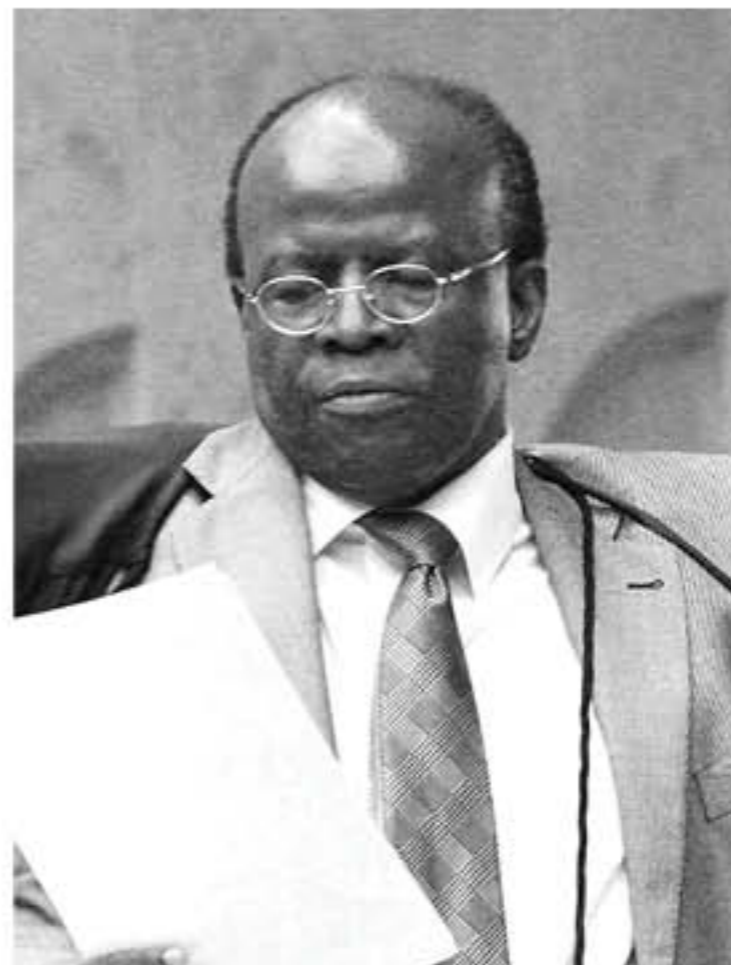
Comitê Central da Esquerda Marxista.

Foice & Martelo



Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 02 - 07 de Maio de 2013 - Preço R\$ 1,00

O STF contra o Congresso Nacional



Joaquim Barbosa: ministro do STF



Nazareno Fonteles: deputado federal PT- Piauí

A crise nas cúpulas e a luta contra o totalitarismo

Uma crise percorre as instâncias maiores do estado burguês, divididas sobre como enfrentar a atual situação política e econômica internacional

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara de Deputados aprovou a admissibilidade da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 33/11), do deputado Nazareno Fonteles (PT-PI), a qual prevê que o Congresso Nacional referende as súmulas vinculantes, as ações diretas de inconstitucionalidade (ADI) e as ações declaratórias de constitucionalidade (ADC) emitidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O projeto também amplia de seis para nove

o número mínimo de ministros do STF necessário para declarar a inconstitucionalidade de normas. Isso provocou uma reação furiosa dos ministros do STF, da burguesia e da mídia burguesa reacionária.

Uma crise percorre as instâncias maiores do estado burguês, divididas sobre como enfrentar a atual situação política e econômica internacional. Esta crise se manifesta na indisfarçável vontade do STF e seus aliados de governar tutelando a nação como um poder totalitário.

Se durante o julgamento da AP470 (o dito "mensalão") o STF esqueceu as regras mínimas de sua própria justiça, agora o STF esquece as regras básicas da democracia política de que todo poder emana do povo que o delega aos seus representantes eleitos!

Isto significa que os deputados são os representantes do povo e, portanto os deputados tem a palavra final sobre tudo o que acontece politicamente na nação. Mesmo que na maior parte eles sejam eleitos com

métodos que são uma fraude.

Entretanto, apesar de tudo afastar, submeter o legislativo aos outros poderes é simplesmente entrar no caminho da Ditadura. Os socialistas que combatem pela República dos Conselhos sabem diferenciar um regime do outro e sabem muito bem que este caminho (governo do Judiciário ou do Executivo) é a verdade da reação e do esmagamento do movimento operário.

Onze homens e um golpe

O ministro do STF, Marco Aurélio Mello, declara à imprensa: "Nós temos um sistema em que se verifica o primado do Judiciário. A última palavra não cabe ao setor político, cabe ao Judiciário, o órgão de cúpula. O guarda da Constituição é o Supremo". Ou seja, o STF é quem decide em última instância, quem manda no país.

O ministro Gilmar Mendes também saiu em combate contra a democracia tentando confundir a opinião pública: "Eles (Legislativo)

rasgaram a Constituição. Se um dia essa emenda vier a ser aprovada, é melhor que se feche o Supremo Tribunal Federal".

Joaquim Barbosa, o ministro que declarou que o Congresso tinha que cassar os deputados condenados sumariamente porque o STF os havia condenado, não ficou vermelho em declarar: "Separação de poderes não é uma noção abstrata. Faz parte do direito de todos os cidadãos. Integra o conjunto de mecanismos constitucionais pelos quais um poder contém ou neutraliza os abusos do outro."

O STF pisoteando a democracia e sua história

O que diz a Constituição é: "Art. 1.º, Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição".

E no "Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor

igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: plebiscito; referendo; iniciativa popular".

Ora, o STF nunca foi eleito pelo povo. Ele é uma delegação do Congresso ou mais especificamente indicado pelo Executivo e aprovado ou não pelo Senado. Estes ministros e seus apoiadores estão rasgando a Constituição e atirando na lata do lixo a grande ideia da Revolução Francesa de que todo poder emana do povo.

Eles jogam na lama o famoso "Discurso de Gettysburg", de Abrão Lincoln, que declarou, em plena guerra civil contra a escravidão que: "... que todos nós aqui presentes solenemente admitamos que esses homens não morreram em vão, que esta Nação, com a graça de Deus, renasça na liberdade, e que o governo do povo, pelo povo e para o povo jamais desapareça da face da terra. (Abrão Lincoln, 19/11/1863)

Faltam Fonteles no Congresso Nacional

O companheiro Fonteles declarou, frente a tudo isso, que os ministros do STF deviam ser presos. Mas, o bastardo Congresso brasileiro não tem os Fonteles necessários para o combate.

O presidente da Câmara considerou normal que o ministro Toffoli, do STF exija informações da Câmara sobre a PEC 33 e dê um prazo de 72 horas para que o presidente da Câmara responda. E ainda afirmou que não instalará a comissão especial para tramitação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição).

E que dizem sobre tudo isso a bancada de deputados e senadores do PT?

Que diz disso Dilma, eleita pelo PT?

E que diz Lula?

O povo ainda vai dizer o que pensa desta conspiração. Nós estaremos lá.



Congresso ameaçado pelo STF

Imagem: Internet

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com). **Diretor responsável:** Serge Goulart. **Editor responsável:** Wanderci Bueno.

Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000
e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.

Pela retirada dos processos contra os 72 estudantes da USP! Educação Pública e Gratuita para todos em todos os níveis!

Com base nessa palavra de ordem acima, os estudantes que dirigem o DCE da Univille em Santa Catarina, militantes da Juventude Marxista, lançaram uma proposta a todos os estudantes e entidades estudantis do Brasil.

Na carta, eles citam os versos de Martin Niemöller, de um poema de 1933 que criticava o nazismo, muitas vezes atribuído a Maiakovsky, e que depois serviu de inspiração a Eduardo Alves da Costa para escrever "No caminho com Maiakovski" nos anos 60, no contexto da ditadura militar brasileira.

Eles dizem: "Hoje, 72 estudantes estão processados por formação de quadrilha e outras acusações absurdas por terem ocupado a reitoria da USP em outubro de 2011. Independente da consideração que qualquer um faça sobre os encaminhamentos e os métodos que levaram à ocupação da Reitoria da USP,

não podemos aceitar que as questões políticas sejam resolvidas pela polícia. Estes são métodos de regimes totalitários, inaceitáveis. Lutar pelas reivindicações dos estudantes é legítimo e não pode ser crime! Lutar por Educação Pública e



Gratuita para todos em todos os níveis é parte integrante da luta histórica dos estudantes. Nada tem a ver com formar uma quadrilha! Se nos calarmos diante disto, se nada fizermos, amanhã serão

milhares de estudantes criminalizados e presos simplesmente porque tenham se manifestado de alguma forma por nossas reivindicações. Não nos espantemos se no dia depois de amanhã, venham a criminalizar estudantes que simplesmente estejam à frente de uma entidade estudantil. Lembrem-se o que aconteceu no Congresso da UNE de 1968, em Ibiúna!"

E seguem, propondo: "Nos dirigimos a todos vocês para abrir a discussão sobre a necessidade e a organização de uma greve geral nacional de estudantes com a pauta: Pela retirada dos processos contra os 72 estudantes da USP! Educação Pública e Gratuita para todos em todos os níveis! Propomos a realização de uma reunião nacional para discutir esta proposta com todos os estudantes e entidades estudantis interessadas, no dia 1º de Junho de 2013, em Goiânia, durante o 53º Congresso da UNE."

CNTE chama greve nacional e não organiza nada

Uma expectativa de uma onda enorme de greves dos professores animou muitos corações. O magistério em sua luta pelo piso nacional, os professores estaduais de São Paulo e os municipais da capital de São Paulo em suas campanhas salariais.

As mobilizações tinham de tudo para ser bem sucedidas. Não fosse o freio de mão puxado da direção da CNTE, da APEOESP que impediu a unificação das lutas nacionalmente, marcando datas diferentes para a greve, as mobilizações teriam ido muito mais adiante e as greves poderiam ter sido grandiosas e de sucesso. Em São Paulo a greve se estendeu e ultrapassou a direção que evitou a todo o custo a unificação da luta nacionalmente e não organizou a luta desde a base. A categoria reagiu, a luta começou a transbordar as expectativas da direção e prossegue por tempo indeterminado.

A greve nacional convocada pela CNTE fracassou em grande medida por dois fatores: a falta de empenho da direção que não preparou a organização da greve pela base e também pelo

fato de que a greve do ano passado que já foi de 3 dias, embora bem sucedida em termos de mobilização, nada conseguiu em relação ao piso. Repetir a mesma fórmula de greve de 3 dias gerou desconfiança da base em relação às possibilidades de vitória. A direção da CNTE, ao se recusar a convocar e organizar uma greve até que as reivindicações fossem atendidas, jogou o ânimo da categoria para baixo e a greve naufragou e agora a greve da APEOESP segue isolada.

Os professores da EM têm apontado sistematicamente a necessidade da mais ampla unidade para arrancar as reivindicações e explicamos que para além da luta sindical, temos que lutar para profundas mudanças na economia, lutando pela educação pública e gratuita para todos e pelo socialismo, nos contrapondo aos que praticam uma política de colaboração com os patrões. Sem romper com os partidos capitalistas não haverá futuro para os trabalhadores.



Passeata dos professores do Estado de São Paulo em greve

Foto: RSP-UOL